

# 16

## Saúde Coletiva e Cirurgia Plástica: Percepção da Dimensão Estética na Busca do Corpo Perfeito

**Carla Parada Pazinato Andreoli**

Especialista em Qualidade de Vida e Atividade Física - UNICAMP  
Especialista em Acupuntura e Estética – FACIS - IBEHE

**Márcio Alves Vieira Belo**

Médico, Mestre em Tocoginecologia - UNICAMP

**Paula Parada Pazinato**

Assistente Social – PUCCAMP e Professora de Estética – SENAC

### HISTÓRIA DA BELEZA

**T**odos os seres humanos são iguais do ponto de vista biológico. As inúmeras variações – de cor, de estrutura, de traços, de textura dos cabelos - que diferenciam os povos e os indivíduos não alteram as características básicas da espécie homo sapiens (KURY; HARGREAVES, 2000, p.9)

O que diferencia o homem dos outros animais é a sua racionalidade que cria as culturas, nas adaptações do ser humano às diversas circunstâncias de tempo e de lugar. Isto quer dizer que suas ações não são guiadas unicamente pelos instintos biológicos de sobrevivência e reprodução. Elas seguem a própria cultura, ou seja, os dife-

rentes grupos criam para si, sistemas de crenças e valores que muitas vezes dão sentido às suas vidas e orientam suas condutas.

No que se refere à beleza, existem alguns valores estéticos que permanecem válidos. Os padrões de beleza e harmonia criados na Grécia Clássica, do homem belo, bom, sadio e sábio, são imitados até hoje. Os gregos nos transmitiram o gosto pela harmonia, pela proporção de formas, pelo equilíbrio perfeito e pela sabedoria, como o deus Apolo e um outro deus, Dionísio (Baco, para os romanos), representava o contrário da harmonia de Apolo. Dionísio é o deus do vinho, da alegria, das festas e do teatro, por isso está ligado à euforia e embriaguez, estados, nos quais as pessoas perdem o controle de si mesmas, exatamente o que o modelo de Apolo condenava.

Alguns estudiosos classificam as culturas como dionisiacas ou apolíneas, dizemos que uma pessoa que faz o estilo “perua”, ou seja, usa roupas extravagantes, jóias em excesso está classificada dentro do modelo dionisiaco, já aquela que é discreta, que se preocupa com a beleza natural, usa poucos acessórios e aparatos são classificados como apolínea.

A beleza foi contada em prosa e verso por um lado e, por outro, constituiu-se em estudo especialmente ligado à filosofia. Os principais filósofos que se referiram à beleza humana tal como ela é tratada por nós foram Platão, Plotino e Aristóteles.

Platão (1969, p.42) adjetivava o belo como algo associado à dívida dos deuses. Na sua concepção, o ser humano é composto de duas partes, uma mortal - o corpo e outra imortal e divina – a alma. Quando na companhia dos deuses, a alma é alimentada pela beleza, porque beleza é divina: o divino é beleza, sabedoria, bondade e tudo o que a isso se assemelha; e disso se alimenta a asa da alma; compõe-se então a concepção dualista da beleza – a sensível e a ideal. Logo a criação humana não é a bela: belo é aquilo que os deuses criam através dos homens. Para criar coisas belas é necessário perder os

próprios sentidos e a própria razão, afim de que os deuses possam agir através do humano:

*Portanto é nesse caso que, em minha opinião, a Divindade nos faz ver melhor, desejando retirar de nós toda incerteza a esse respeito que nesses belos poemas nada há de humano, que eles não são obra dos homens, mas divinos e obra dos deuses: os poetas não sendo senão intérpretes destes últimos e possuídos por aquele que terá feito de cada um deles a sua possessão. (PLATÃO In: OLIVIER, 1999, p.14).*

Plotino (In: OLIVIER, 1999, p.22) reforça a relação estabelecida entre o Belo e o Bem de Platão e também a relação entre o Feio e o Mal. Belo é aquilo que possibilita a existência de todas as coisas, enquanto o Feio como o Mal, tende a destruição à não existência.

Por isso se diz que a razão, que o Bem e a Beleza da alma consiste em se tornar semelhante a Deus, porque de Deus vêm o Belo e tudo o que constitui o domínio da realidade.

O princípio do Belo/Bem antecede ao do Feio/Mal; porque é dele que se projeta a vida material. A beleza sensível de Platão refere-se ao reflexo da alma e pelo olhar da alma, a beleza se revela:

*A alma é bela pela inteligência: todas as outras belezas, as das ações e das ocupações, decorrem de que a alma nelas imprime sua forma: a alma faz também tudo o que chamamos de corpo: e sendo um ser divino e como parte da beleza, ela torna belas todas as coisas em que toca e que domina, na medida em que lhes é possível participar da beleza.*

(PLOTINO. In: OLIVIER, 1999, p. 22).

No sistema aristotélico há poucas referências à beleza humana, o filósofo prefere tratar das artes, especialmente da literatura. No que diz respeito ao tema de gêneros e das relações entre sexos, suas doutrinas sobre a mulher como “macho falhado”, justificou por longo tempo o

domínio absoluto dos homens, quer na vida pública, na vida privada, por serem consideradas seres que não pensam e não sentem.

Artistas como Leonardo da Vinci e Michelangelo estudaram a fundo a anatomia do corpo humano em busca da perfeita proporção entre as partes e o todo, a estátua de David, representa até hoje o modelo da perfeição e forma.

Já no século XVII, desde Baumgarten (1735), quando mencionou em seu trabalho “Meditação Filosófica Sobre a Questão de Obra Poética” pela primeira vez a palavra “estética” causou uma grande inquietação “positiva”, designando-a como conhecimento sensorial, resultante de obra do homem e sendo contrária à ontologia tradicional.

Foi um resultado satisfatório, devido à criação das necessidades nesta esfera do saber, que contribuiu muito para a atual realidade da “nova era da estética”.

## BELEZA CONTEMPORÂNEA

É comum a idéia de que a preocupação com a aparência e a juventude, que chega a ser uma obsessão nos dias de hoje, está cada vez mais disseminada em todas as classes, profissões e faixas etárias.

Cosméticos, maquiagem, cirurgia estética, dermatologistas, personal trainers, estilistas e profissionais da elegância permitem mobilizar recursos e operar expedientes para “estar em boa forma”, ideal ardentemente perseguido, mostrando como corpo e moda e o conjunto infinito de investimentos na aparência, são parte fundamental do estilo de vida das pessoas.

O chamado culto ao corpo, longe de servir como guia claro de orientação para os comportamentos de indivíduos ou grupos, gera um paradoxo na cultura de classe média. O indivíduo por sua aparência, instaura uma nova moralidade, a da “boa forma”, referindo-se à juventude, beleza e saúde e, conseqüentemente, acentua a representação do eu como meio de expressão facilmente compreendido em “um contexto social e histórico particularmente instável e mutante, no qual os meios tradicionais de produção de identidade como a família, religião, política, trabalho encontra-se diminuídos” (ECO, p.48, 2004).

Os modelos ideais do corpo, impostos pela sociedade, fazem com que os indivíduos se submetam as coerções estéticas mais im-

perativas e geradoras de ansiedade. A existência de uma ampla gama de procedimentos, como os regimes de emagrecimento e de modelagem do corpo, a multiplicação e disseminação de intervenções estéticas cirúrgicas e cosméticas que corrigem narizes, seios e outras partes do corpo, mostram o poder normalizador dos modelos.

Na “cultura do corpo” há como que um confronto ou embate entre dois ideais distintos: “um desejo maior de conformidade estética”, de um lado, e “o ideal individualista e sua exigência de singularizarão dos sujeitos”.

## BANALIZAÇÃO

A vaidade feminina, que se compraz em atrair o olhar alheio (seja ele apenas o de seu espelho), bem como as fantasias românticas que habitam o universo feminino são, para Bourdieu, resultado de ser a mulher um ser-percebido: um ser que existe pelo e para o olhar do outro (BOURDIEU. IN: OLIVIER, 1999, p. 281).

Essa banalização veio de fato em função da beleza de consumo,

*proposto pelas revistas de capas cintilantes, pelo cinema, pela televisão, ou seja, pela massa média. Eles seguem os ideais de Beleza propostos pelo consumo comercial, aquele contra os quais a arte das vanguardas lutou mais de cinquenta anos.*

(ECO, 2004, pg. 418).

O padrão inatingível da beleza penetrou no inconsciente coletivo das pessoas e as aprisionou no único lugar em que não é admissível ser prisioneiro: dentro de si mesmas.

Surgem então formas para atingir esse padrão ideal, colocando métodos como, por exemplo, as cirurgias plásticas, como um dos meios de solucionar seus problemas.

Portanto, a cirurgia plástica é um excelente meio para melhorar a auto-estima e a auto-imagem, desde que essa percepção corporal não esteja distorcida internamente. O que acarretará uma busca incessante por procedimentos invasivos desde a cirurgia propriamente

ditada, como os preenchimentos, Botox<sup>®</sup>, peelings, implantes entre outros que nunca serão suficientes para suprir as faltas subjetivas.

Atualmente, o Brasil tem a maior sociedade de cirurgia plástica do mundo, a SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. Em 2004, foram realizadas 616.287 cirurgias, sendo 365.698 estéticas (59%) e 250.589 (41%) reparadoras. As mulheres ainda representam maior proporção em relação aos homens (mulheres 425.288 – 69%; homens 190.999 – 31%), mesmo após a ditadura da beleza permear os corpos e as mentes masculinas. Congrega cerca de aproximadamente quatro mil profissionais em todo o país (SB-CP-GALUP, 2004), realizando 387.995 (63%) em hospitais, 145.984 (24%) em Clínicas e 82.308 (13%) em Clínicas e Hospitais.

Uma preocupação presente nos dias atuais é o aumento dessas cirurgias na faixa etária que compreende a adolescência. Nesse mesmo ano, 13% dessas cirurgias foram entre jovens de 13 a 18 anos. (de 07 a 13 anos -49.243 - 8%; de 14 a 18 anos - 78.644 - 13%).

#### AS CIRURGIAS PLÁSTICAS ESTÉTICAS MAIS REALIZADAS NO BRASIL

Tipos de Cirurgia	Quantidade em mil	Porcentagem
Lipoaspiração	198.137	54%
Mama em geral	117.759	32%
Face em geral	100.227	27%
Demais cirurgias-nariz	40.230	11%
Pálpebras	58.269	16%
Mento	13.600	4%
Orelha	32.037	9%
Pescoço	43.484	12%
Implante mamário	117.759	32%
Abdome	83.493	23%

## REGIÕES QUE MAIS REALIZAM CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA E REPARADORA

Cidade / Região	Quantidade em mil
São Paulo-Capital	126.815
São Paulo-Interior	85.309
Minas Gerais	87.930
Rio de Janeiro	76.078
Região Sul (RS-SC-PR)	97.886
Região Centro-Oeste (MS-MT-GO-DF)	71.897
Regiões Norte e Nordeste juntas	70.372

A partir destes dados, podemos interrogar sobre quando os padrões de beleza começam a serem seguidos? Será que a aceitação no grupo de pessoas depende de uma uniformidade corporal?

Mas sem dúvida, as correções das imperfeições e insatisfações anatómicas melhoram consideravelmente as relações inter e intrapessoais, conseqüentemente integrando dessa forma os conceitos de saúde e qualidade de vida.

## BIBLIOGRAFIA

ECO, UMBERTO. HISTÓRIA DA BELEZA. SÃO PAULO: RECORD, 2004.

KURY, LORELAI; HARGREAVES, LOURDES; VALENÇA, MÁSLOVA TEIXEIRA. RITOS DO CORPO. RIO DE JANEIRO: SENAC NACIONAL, 2000.

OLIVIER, GIOVANINA GOMES DE FREITAS. IMAGENS DE BELEZA: O DILEMA DE PARIS. CAMPINAS, SP: EDITORA UNICAMP. TESE DE DOUTORADO 1999.

PEREIRA, JOÃO BAPTISTA BORGES. A LINGUAGEM DO CORPO NA SOCIEDADE BRASILEIRA: DO ÉTICO AO ESTÉTICO. IN: QUEIROZ, RENATO DA SILVA (ORG.) O CORPO DO BRASILEIRO: ESTUDOS DE ESTÉTICA E BELEZA. SÃO PAULO: SENAC, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.SBCPC.COM.BR](http://www.sbcpc.com.br). ACESSO EM: 25 MAIO 2007. [HTTP://WWW.CIRURGIAPLASTICA.ORG.BR/PUBLICO/NOVIDADES02.CFM](http://www.cirurgiaplastica.org.br/publico/novidades02.cfm)

TAVARES, MARIA DA CONSOLAÇÃO G. CUNHA F. IMAGEM CORPORAL: CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO. BARUERI, SP: MANOLE, 2003.